

Está ficando cada vez mais claro que a vida depois da pandemia não será igual a de antes. Muitos já falam de um “novo normal”, embora ninguém saiba muito bem o que isto significa. A crise é global e não há quem possa dizer como vamos nos adaptar. Isolamento social, vidas perdidas, irresponsabilidades de vários governantes, desemprego. Não se trata de vislumbrar tendências a partir de experiências. Simplesmente não é possível. A *rapidación*, característica dos tempos atuais, como se referiu o Papa Francisco logo no início do primeiro capítulo da *Laudato Si*, já vinha provocando muitas incertezas e preocupações, agora, com a pandemia do Covid 19, tornou-se mais difícil ainda arriscar um prognóstico.

Mas será que estamos perdidos? Um mundo melhor não é possível? Onde podemos nos inspirar? Quais os valores serão necessários para construir os novos caminhos?

Os sete artigos desta edição da Revista CREatividade refletem sobre estas questões e nos oferecem esperanças de uma vida melhor.

“**Um olhar bíblico sobre o momento atual**” é o artigo da professora Teresa Cavalcanti que abre a presente edição. De forma muito didática e oportuna a autora chama a atenção de que nos escritos sagrados há muita sabedoria de vida e de experiência que poderiam nos inspirar no enfrentamento dos graves problemas da humanidade em suas relações com o meio ambiente e, agora, diante da atual epidemia. Para a autora, a mensagem da Bíblia nos leva a diversos questionamentos. “Será que não estamos rompendo a harmonia entre a humanidade e a criação? Será que o frenesi de consumir e a ganância de acumular continuarão a colocar em risco a vida e toda a beleza da Criação? Será que o ser humano se esqueceu de que é chamado a ser imagem de Deus-Amor?” Estas e outras questões são referências importantes no texto da autora.

¹ Professor do Departamento de Teologia, Setor de Cultura Religiosa.

No segundo artigo, “**Alteridade e a pandemia**”, o professor Cláudio de Oliveira Ribeiro faz uma reflexão sobre as diversas consequências da pandemia causada pelo coronavírus. Para ele, os impactos não se restringem à saúde pública e à economia, mas também nos aspectos subjetivos, interpessoais e sociais. Sua análise, centrada nas dimensões do encontro com o outro, consigo mesmo, com a natureza e com a história e do humano-divino em sua multiformidade nos faz pensar sobre os caminhos para a reconstrução da sociedade no mundo pós-pandemia.

Apesar de todos os avanços nas ciências, a convivência harmoniosa com o diferente continua sendo muito difícil. É sobre a temática da intolerância religiosa que a teóloga Beatriz Gross nos apresenta o artigo “**Quando o contrário de intolerância não é tolerância: é a convivência religiosa que promove o respeito**”. A autora afirma que “a intolerância religiosa é hoje umas das mais graves formas de discriminação entre os seres humanos”. Na sua visão, o uso preciso das palavras intolerância, tolerância e convivência, bem como a prática do diálogo, podem representar o que a humanidade precisa para exercer o direito de viver a experiência da liberdade religiosa.

No quarto artigo, “**O futuro e a ética da inclusão**”, a psicóloga e doutora em teologia sistemática Maria Cristina Furtado reflete sobre o tema da ética da inclusão. No seu questionamento sobre como será o mundo após a pandemia, afirma que a transformação para uma sociedade melhor só acontecerá através do resgate da ética, “do respeito ao outro, independente de etnia, sexo, gênero, diversidade sexual, religião, e pensamento político”. Só assim poderemos “chegar à “teologia da inclusão”, nos libertar do egoísmo e vivenciar a ética da alteridade, do Cristo, da inclusão, onde o amor é incondicional, conclui a autora.

Em seguida, um convite muito atual para tratar das nossas vidas nesses tempos de confinamento em que a relação humana com os lares se intensificou. No artigo “**Um modo ético de habitar é possível?**” a designer de interiores Cláudia Ferrraz reflete sobre conceitos como neuro arquitetura, o design biofílico, o ecodesign e a

sustentabilidade aplicados nos interiores. No mundo contemporâneo o olhar para a casa se tornou crucial. Como afirma a autora, “a ideia de sustentabilidade vai dar corpo ao ecodesign que precisou de muitos esforços... para se inserir com mais presença nos interiores e exteriores”.

Na sequência, Luis Fernando Bruno, graduando do quinto período do curso de Artes Cênicas da PUC-Rio, em seu artigo “**Mineirinho, Meu Erro**”, discute os direitos humanos, a justiça e a fé tendo como pano de fundo o conto ‘Mineirinho’ de Clarice Lispector. No conto, a grande escritora trata de uma tragédia, a morte de um bandido que é assassinado covardemente pela polícia carioca com treze tiros. Luis Fernando faz um paralelo com a nossa realidade para questionar tais injustiças e, rebatendo o perverso dito “bandido bom, é bandido morto”, afirma com muita propriedade que “bandido bom é bandido reintegrado à sociedade, bandido bom é aquele que nunca existiu por ter tido as oportunidades de educação, saúde, moradia e afeto”. Numa bela referência, o autor lembra do relato de Lucas (23, 41-43) quando Jesus perdoa o homem que também sofre ao seu lado. “Ele inocente, o outro um criminoso, há uma troca de olhar e de afeto de dois homens que se encontram na dor do abandono e na miséria da morte. O homem reconhece seus pecados, Jesus o perdoa”.

A presente edição termina com o artigo “**Uma economia com alma, a economia de Francisco e Clara**” do economista e eterno graduando em teologia João Sucupira. O artigo faz uma reflexão sobre as ideias e propostas do Papa Francisco para uma nova economia que tem como referência a solidariedade. O autor defende a humanização da economia e chama a atenção para o fato de que o Papa mais uma vez se coloca em defesa dos pobres e do cuidado com o planeta, nossa casa comum.

Por fim, cada artigo desta edição nos faz pensar, ajuda a reinventar nossas vidas e, de maneiras distintas, diz sim, um outro mundo melhor é possível.

Boa leitura